

Guerra no Leste Europeu acentua recuo na globalização

— Países vão procurar cada vez mais a independência econômica

Pandemia e guerra põem a globalização em xeque

BEATRIZ HALL

O mundo desafortunadamente vive a globalização, que percorreu o mundo desde a crise financeira de 2008 e ganhou força com a pandemia, interconectando-se com a guerra na Ucrânia...



Um passo atrás: Rússia deve perder vínculo com o Ocidente, mas é a China quem deve dar o tom de como pode se dar uma nova Guerra Fria

semicondutores. E, ainda que haja um acordo de paz para encerrar o conflito militar no futuro próximo, a preocupação com segurança nacional passará a ser o mesmo. O Ocidente, a consequência é um crescimento econômico e integração internacional. A economia russa, que é muito importante em termos de commodities que são chave, como o gás, será afetada...



McDonald's em Moscou. A globalização atingiu seu pico e, agora, a Rússia se abre para uma era de conflitos geopolíticos entre democracias e autocracias.

DEGLOBALIZAÇÃO. A tendência de desglobalização ou "slowbalization", a diminuição no ritmo da integração econômica internacional, é observada por analistas desde a crise de 2008. Interrupções no processo de globalização já ocorreram em outros momentos da História, mas, desde o fim da 2ª Guerra até o início dos anos 2000, o mundo vivenciou um aumento no intercâmbio de bens, investimentos, tecnologias e serviços.

A pandemia de covid-19 acelerou o processo de desglobalização, quando a guerra na Ucrânia, em fevereiro, interrompeu o fornecimento de gás russo para a Europa. Países aderiram a autoproteção, caso dos EUA, que invocaram leis de defesa nacional para manter em território nacional a produção de semicondutores...

Para os especialistas, o futuro da dinâmica comercial global "pode se tornar um país internacional, mas ainda fará negociações com a China, com o Brasil e com nações em desenvolvimento. A grande questão é se a Guerra Fria com a Rússia irá descer, ou se a Rússia irá descer, ou se a Rússia irá descer, ou se a Rússia irá descer...



Um passo atrás: Rússia deve perder vínculo com o Ocidente, mas é a China quem deve dar o tom de como pode se dar uma nova Guerra Fria

semicondutores. E, ainda que haja um acordo de paz para encerrar o conflito militar no futuro próximo, a preocupação com segurança nacional passará a ser o mesmo. O Ocidente, a consequência é um crescimento econômico e integração internacional. A economia russa, que é muito importante em termos de commodities que são chave, como o gás, será afetada...

A pandemia de covid-19 acelerou o processo de desglobalização, quando a guerra na Ucrânia, em fevereiro, interrompeu o fornecimento de gás russo para a Europa. Países aderiram a autoproteção, caso dos EUA, que invocaram leis de defesa nacional para manter em território nacional a produção de semicondutores...

Para os especialistas, o futuro da dinâmica comercial global "pode se tornar um país internacional, mas ainda fará negociações com a China, com o Brasil e com nações em desenvolvimento. A grande questão é se a Guerra Fria com a Rússia irá descer, ou se a Rússia irá descer, ou se a Rússia irá descer, ou se a Rússia irá descer...

'Democracias e autocracias passarão a entrar em conflito'

ENTREVISTA

Martin Wolf, comentarista-chefe de economia do Financial Times

Luciana Pinheiro

A globalização atingiu seu pico e, agora, a Rússia se abre para uma era de conflitos geopolíticos entre democracias e autocracias. Isso pode durar bastante tempo.

Para Wolf, o Brasil deve perder o vínculo com o Ocidente, mas é a China quem deve dar o tom de como pode se dar uma nova Guerra Fria.

A pandemia de covid-19 acelerou o processo de desglobalização, quando a guerra na Ucrânia, em fevereiro, interrompeu o fornecimento de gás russo para a Europa.

Para os especialistas, o futuro da dinâmica comercial global "pode se tornar um país internacional, mas ainda fará negociações com a China, com o Brasil e com nações em desenvolvimento.

que veremos mudanças geopolíticas e geoeconômicas (desmontagem da guerra) nos próximos anos (tanto que agora há concessões antipique).

ENTREVISTA

Entre dois blocos

Martin Wolf

O Brasil deve ser uma das economias menos afetadas por esse cenário. É um país grande, que está longe dos atores principais. O país mais próximo é o EUA, e o EUA não vai interferir diretamente no Brasil.

Para Wolf, o Brasil deve perder o vínculo com o Ocidente, mas é a China quem deve dar o tom de como pode se dar uma nova Guerra Fria.

A pandemia de covid-19 acelerou o processo de desglobalização, quando a guerra na Ucrânia, em fevereiro, interrompeu o fornecimento de gás russo para a Europa.

Para os especialistas, o futuro da dinâmica comercial global "pode se tornar um país internacional, mas ainda fará negociações com a China, com o Brasil e com nações em desenvolvimento.



Martin Wolf, Financial Times (Brasil)

O Brasil deve ser uma das economias menos afetadas por esse cenário. É um país grande, que está longe dos atores principais.

Para Wolf, o Brasil deve perder o vínculo com o Ocidente, mas é a China quem deve dar o tom de como pode se dar uma nova Guerra Fria.

A pandemia de covid-19 acelerou o processo de desglobalização, quando a guerra na Ucrânia, em fevereiro, interrompeu o fornecimento de gás russo para a Europa.

Para os especialistas, o futuro da dinâmica comercial global "pode se tornar um país internacional, mas ainda fará negociações com a China, com o Brasil e com nações em desenvolvimento.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: A fundo Caderno: A Pagina: 22 e 23